



Documento nº:	Rodada 2 – 1º turno
Revisão/Data:	
Aprovado por:	
Página:	1 de 5

## MEMÓRIA DE REUNIÃO

RODADA 01 REUNIÃO Nº. 01 – GRUPO DE TRABALHO 1

DATA: 21/03/2023

HORA INÍCIO: 08:32

HORA TÉRMINO: 12:15

**ASSUNTO:** PPI – PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS, FORMAS DE ACESSO, ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA, POLÍTICAS EDUCACIONAIS E ACOMPANHAMENTO DISCENTE.

**LOCAL DA REUNIÃO:** SALA 447

**PRESENTES:** (CONFORME LISTA DE PRESENTES EM ANEXO)

**PRESIDIDA POR:**

- PROF. CAUAN FERREIRA ARAÚJO – PRESIDENTE DA COMISSÃO

**ELABORADA POR:** Gisele da Silva Lopes dos Santos

**EMITIDA EM:**

### 1. **Abertura:**

1.1. Aos 21 dias do mês de março de 2023, às 8 horas e 32 minutos, reuniram-se na sala 447, os membros do Grupo de Trabalho 1, se reuniram, conforme convocação via e-mail para início dos trabalhos de elaboração do Projeto Pedagógico Institucional.

### 2. **Início das proposições, informações pertinentes à pauta e discussões:**

- 2.1. Deu-se início à reunião pelo prof. Cauan, pró-reitor de desenvolvimento institucional e presidente da Comissão, falando sobre a importância do PPI como o coração do PDI, passando a palavra para professora Carla que fez os informes da Assessoria Técnica.
- 2.2. A professora Carla apresentou como está formado os dois GTs, em seguida mostrou o link onde constam os insumos para o PDI e o link dos painéis que estão sendo produzidos pela assessoria técnica que também podem ser consultados durante a elaboração dos textos. Apresentou a divisão dos temas para o trabalho durante essas duas semanas e informou que na semana que vem, no dia 28 de março, às 09:00 haverá reunião remota para acompanhamento do desenvolvimento dos textos. Apresentou quais eram os tópicos que precisam ser construídos, informando que os textos extraídos do PDI atual estavam disponíveis para consulta. Encerrou reforçando que a próxima reunião presencial será no dia 04 de abril.
- 2.3. O professor Cauan fez uma breve apresentação dos painéis que já foram construídos, falando da importância dos mesmos tanto como informações institucionais como a importância dos painéis como referência para as avaliações dos cursos pelo MEC/INEP. Observou que a quantidade de laboratórios informada pelos institutos não está coincidindo com a informada pela Sinfra. Solicitou que os diretores de instituto pudessem verificar melhor os painéis para possíveis atualizações das informações.
- 2.4. Professora Andréa questionou se o que estão sendo informados são somente os que recebem o nome de laboratórios ou espaços que também são considerados laboratórios, pois não há uma definição clara do que de fato é laboratório.
- 2.5. Professor Cauan informou que precisamos entender o que o MEC considera como laboratório. Mencionou também que uma informação importante é fazer um levantamento sobre os grupos de pesquisa que da Ufopa.
- 2.6. Professora Carla solicitou que os diretores de instituto verifiquem as informações sobre os laboratórios e encaminhem as possíveis alterações.
- 2.7. Carla apresentou o painel construído, a partir das informações dos formulários de avaliação, aplicado pela Proen sobre a percepção dos alunos.
- 2.8. Professor Cauan pontuou que a Ufopa ainda não possui políticas de acompanhamento ao discente definidas.
- 2.9. Professora Cátia esclareceu melhor sobre a avaliação aplicada, enfatizando que foi feita por componente curricular, justificando que as perguntas abertas tinham o objetivo de fazer uma análise mais qualitativa, a partir da percepção dos alunos, para esse retorno pós-pandemia. Sugeriu que coordenação de curso analisasse os resultados apontados pela



Documento nº:	Rodada 2 – 1º turno
Revisão/Data:	
Aprovado por:	
Página:	2 de 5

## MEMÓRIA DE REUNIÃO

- avaliação.
- 2.10. Professora Jorgiene parabenizou a Proen pela iniciativa da realização da avaliação ressaltando que a CPA viu a ação como importante. Enfatizou sobre a importância da avaliação para a instituição, reforçando que a CPA também está realizando uma, que já está disponível para consulta da comunidade.
  - 2.11. Professora Carla pontuou que todos os materiais do PDI estão disponíveis na nuvem da Ufopa que será compartilhada com todos.
  - 2.12. Professora Dávia sugeriu uma apresentação dos representantes dos membros dos grupos de trabalho.
  - 2.13. A sugestão foi aceita passando para um momento de apresentação de cada membro ressaltando a unidade que estava representando.
  - 2.14. Professor Cauan apresentou a estrutura do PDI, a partir dos tópicos que precisam conter, detalhando cada um.
  - 2.15. Comentou sobre a inclusão de duas novas políticas: de cultura e inovação, pontuando sobre a necessidade de procurarmos manter uma estrutura semelhante ao do PDI atual. Apresentou sobre a importância de manter uma relação entre o PDI, os PDUs e os PPCs. Comentou sobre a elaboração dos resultados-chave para subsidiarem a elaboração dos objetivos estratégicos. Sobre a organização didático pedagógica apresentou um breve resumo do texto do PDI atual. Cauan perguntou sobre qual instituto já tem um NAPE implantados.
  - 2.16. Professor Luamin reforçou sobre a importância do acompanhamento discente, uma vez que a avaliação da Proen apontou sobre a necessidade do discente em ter um apoio pedagógico.
  - 2.17. Cauan sugeriu a inclusão também nos nossos editais de concurso a contratação de mais pedagogos para reforçar esse atendimento pedagógico nos institutos e campi. Apontou sobre a necessidade de evoluirmos no acompanhamento do egresso, partindo da criação de redes de solidariedade e de interação entre os egressos, com uma estratégia que a Ufopa consiga de fato realizar. Reforçou que o acompanhamento do egresso pode apontar resultados importantes para tomada de decisões sobre redimensionamento dos nossos cursos. Apontou as questões chaves para discussão, como definir o papel dos agentes no acompanhamento do egresso, definir o *modus operandi* dos nossos BIs. Prosseguindo as atividades, Cauan abriu para as considerações.
  - 2.18. Professora Cátia fez uma consideração geral apontando sobre o debate nacional de adesão ao Sisu, destacando que as universidades que aderiram estão tendo problemas, até mesmo pela incompatibilidade de calendário. Defendeu que o nosso processo, via enem precisa ser mantido, sem adesão ao Sisu.
  - 2.19. Professora Dávia enfatizou que o nosso processo seletivo é bom, principalmente em termos de inclusão, no entanto, valeria considerar que com uma articulação nacional era necessária, levando em consideração que a Ufopa oferta cursos caros que poderiam receber alunos de diversas regiões do Brasil, como forma de apresentar a Ufopa e realizar intercâmbio nacional. Pensar em ideias de expandir a Universidade, como estratégia de desenvolvimento.
  - 2.20. Professora Marcella reforçou a ideia de a Ufopa ser vista por outras regiões, ser reconhecida por meio do acesso. Questionou sobre de que forma operacionalizar isso. E se aderir ao Sisu seria uma boa oportunidade.
  - 2.21. Professora Cátia pontuou que a Ufopa nunca experimentou, mas que a adesão geraria um prejuízo por conta de adequação a um calendário externo. Comentou que o Sisu ainda está recebendo muitas críticas pelas Universidades quanto a sua operacionalização. Reforçou sobre a eficiência do processo seletivo da Ufopa e da equipe que já possui uma expertise na realização.
  - 2.22. Flávio apontou que aderir fugiria do nosso controle, tanto por conta do calendário, quanto pelo fato dos candidatos do Sisu poderem optar por cursos mais próximos de sua região e provavelmente não teríamos muito sucesso, no entanto, ressaltou que precisamos reforçar o intercâmbio nacional.



Documento nº:	Rodada 2 – 1º turno
Revisão/Data:	
Aprovado por:	
Página:	3 de 5

## MEMÓRIA DE REUNIÃO

- 2.23. Jéssica reforçou o comentário de Flávio sobre o fato de os alunos optarem por cursos mais próximos de sua região.
- 2.24. Jefferson comentou que a UFPA precisou fazer 7 chamadas pelo Sisu, vivendo alcançar algum aluno.
- 2.25. Professor Thiago lembrou que já tivemos muitos alunos de outras regiões e que é preciso fazer uma campanha do que mostre a importância da região, com campanhas do tipo “venha estudar onde é bom para se viver”, explorando o potencial turístico de nossa região.
- 2.26. Professor Amadeu pontuou sobre o fato de que a evasão nas escolas públicas impacta nos nossos cursos e que esse debate precisa estar pautado em políticas públicas e no senso do IBGE. Partindo dessas considerações indagou se o Sisu não seria uma oportunidade para amenizar esse problema de evasão na Ufopa.
- 2.27. Professora Jorgiene pontuou que os editais de mobilidade apontariam uma solução para questões referentes à evasão. Reforçou sobre nossa política de comunicação e que é preciso fazer o marketing institucional.
- 2.28. Professora Solange comentou que as demandas da sociedade estão sendo atendidas, demandas de comunidades rurais e ribeirinhas e que precisamos avançar em ações voltadas para o idoso, incluir, como forma de redução das desigualdades sociais.
- 2.29. Professora Cátia comentou sobre o acompanhamento do percurso do aluno, reforçando que precisa atribuir as atividades e que o PDI precisa apontar de maneira clara o que cada unidade precisa fazer para funcionar.
- 2.30. Professora Andréa reforçou a fala da professora Cátia, a partir das considerações do que temos, o que estamos fazendo e o que precisamos fazer, avaliando sobre a efetividade do que está sendo realizado. Reforçou que não basta somente está definido no papel, se a operacionalização não está ocorrendo.
- 2.31. Jéssica pontuou que nas avaliações *in loco* as comissões do MEC questionam sobre o acompanhamento pedagógico dos alunos e que a Proen orienta aos cursos que sejam descritas nos PPCs a forma como realizam esse acompanhamento, no entanto, é importante definir um manual com instruções com definições claras desse acompanhamento.
- 2.32. Professora Marcella compartilhou uma experiência vivida no campus de Oriximiná de realizar uma ação pontual de acompanhamento de 10 alunos, a partir de uma necessidade apresentada por um aluno que reprovava constantemente. O acompanhamento mostrou que é importante realizar, no entanto, difícil, por falta de pessoal e também por falta de servidor pedagogo. Reforçou o fato de ser discutido e dar bastante atenção ao tema, mas além da política era preciso pensar na operacionalização para que não fique somente no papel.
- 2.33. Professor Luamin pontuou sobre a importância do papel da coordenação dos cursos de fazer o levantamento de quais os alunos apresentam mais dificuldades. Sugeriu de discutirmos o que de fato estamos precisando para implantar as políticas de acompanhamento. Mencionou que o TAE poderia fazer o papel de orientador pedagógico ou atuar com o PCDs.
- 2.34. Professor Cauan apontou que a capacitação dos profissionais poderia ser realizada pela escola de gestores.
- 2.35. Professora Solange também apontou que o acompanhamento pedagógico pode atuar em questões pontuais, como orientações ao discente para que conclua o curso.
- 2.36. Flávio sugeriu que se fizesse uma normativa com os papéis bem definidos dos responsáveis, também pontou que o técnico também pode atuar junto aos cursos nesse acompanhamento.
- 2.37. Professor Bruno pontou que a pós-graduação segue o que a Capes pontua sobre o perfil dos alunos e que a pós já tem uma iniciativa em construção para reforçar esse acompanhamento.
- 2.38. Professor Amadeu lembrou dos alunos indígenas que não falavam língua portuguesa e que o colegiado do curso fez o acompanhamento de um estudante nessa situação. Mencionou sobre a monitoria dirigida que poderíamos incrementar como política.
- 2.39. Professor Thiago, mencionou sobre a adesão ao programa Peapa. Pontou sobre a carga



Documento nº:	Rodada 2 – 1º turno
Revisão/Data:	
Aprovado por:	
Página:	4 de 5

## MEMÓRIA DE REUNIÃO

- horária do docente como uma situação que pode ser um problema na operacionalização do acompanhamento ao discente. Apontou como sugestão o fato dos professores do curso se responsabilizarem pelo acompanhamento pedagógico dos alunos, a partir de uma divisão da quantidade de alunos por professor, o que daria uma média de 3 alunos por ano para cada professor acompanhar e que não seria uma ação impossível de realizar, cada professor seria uma espécie de tutor dos alunos ingressantes.
- 2.40. Professor Cauan apontou que a Proplan está reorganizando a carga horária docente pela reformulação da resolução, no entanto, é importante que a gestão de docentes aconteça dentro dos institutos. Informou ainda que a Proplan vai repassar dados para a tomada de decisão dos diretores de unidades.
- 2.41. Professora Jorgiene reforçou que é preciso avançar no acompanhamento pedagógico dos alunos, com apoio de pedagogos e TAEs. Outro instrumento interessante seriam relatórios que apontem os alunos que merecem atenção e que o papel do CETIC poderia ser fundamental na elaboração de ferramentas tecnológicas ou em pensar em instrumentos para auxiliar os coordenadores de curso nessa missão. Pontuou que é necessário o fortalecimento do discurso de instrumentos de organização institucional e otimizar pessoal, com auxílio de instrumentos tecnológicos. É importante que pontuar no texto o fortalecimento da nossa cultura organizacional. Criar cultura de acompanhamento na instituição.
- 2.42. Professor Jonas comentou sobre dificuldade no SIGAA e que é necessário realizar reunião com todos os alunos para orientações pedagógicas no início dos semestres. O sistema não tem requisitos para a quantidade de matrículas em componentes e alunos sem condições de realizar a quantidade de disciplinas que se matriculou. O sistema não limita essa quantidade e o aluno fica com excesso de disciplinas para fazer em um semestre o que prejudica seu desenvolvimento no curso. Seria interessante desenvolver pré-requisitos para matrículas, limitando o aluno a se matricular em apenas uma quantidade de disciplinas que consiga, de fato, realizar.
- 2.43. Professora Cátia reafirmou a necessidade de criar cultura de acompanhamento semestral, por meio de um planejamento anual de acompanhamento, reforçando a construção coletiva. Comentou ainda que o professor pode desmatricular o aluno, caso entenda que ele está com excesso de disciplinas para realizar em um semestre.
- 2.44. Jéssica lembrou que em 2015 ocorreu um encontro dos TAEs e pedagogos da Ufopa e que iniciaram uma discussão sobre o acompanhamento pedagógico dos alunos. Pontou que foram realizados também movimentos de conversas com as coordenações do curso. Ressaltou sobre a necessidade de resgatar o diálogo com esses profissionais, realizando apoio integrado para essa formação.
- 2.45. Professor Lincon mencionou sobre a repartição de responsabilidades, mas de pensarmos a partir das características dos alunos que concluem e não dos que desistem. Mencionou que uma pesquisa apontou que os que não desistem tem um engajamento maior com ações na universidade, pesquisa, grupos de pesquisa, entre outras. Reforçou sobre a ideia do “Professor-padrinho”, apontada pelo professor Thiago seria uma opção interessante.
- 2.46. Professora Marilene comentou sobre o acompanhamento incluso no plano de aula, com realização de mapeamento dos alunos com dificuldade. Mencionou sobre uma experiência vivida no curso de Pedagogia da “mão solidária”, onde os próprios alunos ajudavam outros que apresentavam dificuldade. Uma opção foi a de utilizar a Atividade complementar. Dessa forma, o aluno que se voluntariasse para ajudar o outro receberia carga horária para essa atividade, uma espécie de pedagogia do afeto do acolhimento, do apoio mútuo.
- 2.47. Cauan corroborou que o assunto é consenso de todos e que é urgente definimos meios para realizar esse acompanhamento de modo mais efetivo.
- 2.48. Valdomiro reforçou a fala da professora Marilene pontuando que pedagogia do acolhimento é fundamental.
- 2.49. Professora Andréa comentou sobre o problema em encontrar quem queira ser coordenador de curso, devido à grande responsabilidade e muito trabalho e que para implantação de



Documento nº:	Rodada 2 – 1º turno
Revisão/Data:	
Aprovado por:	
Página:	5 de 5

---

## MEMÓRIA DE REUNIÃO

---

uma cultura de acompanhamento tem que partir, primeiramente, da construção de uma instrução normativa.

**3. Deliberações:**

3.1. Não houve deliberações.

**4. Encaminhamentos finais:**

4.1. Criar normatização para acompanhamento pedagógico.

4.2. Dividir os grupos para trabalhar os textos.